

MOVETE

POLITÉCNICO SETÚBAL

Jornal do Politécnico de Setúbal | Ano 2019 | setembro/outubro | Propriedade: Instituto Politécnico de Setúbal

40 ANOS: TEMPO DE CELEBRAR E APONTAR CAMINHOS PARA O FUTURO



FOTO: CMS

Mais do que uma festa, que teve o seu ponto alto no Dia do IPS, reunindo no Fórum Luísa Todt toda a comunidade académica e parceiros institucionais, o 40.º aniversário do Politécnico de Setúbal foi uma oportunidade para refletir sobre o futuro do ensino superior num congresso que contou com os contributos de mais de 20 reputados especialistas em educação | p6-7 e Especial Aniversário

INVESTIGAÇÃO COM IMPACTO NA SOCIEDADE

Projetos TESS2b
(tecnologia) e SPLIT
(saúde) apresentam
resultados reveladores

| p4-5

IPS HASTEIA BANDEIRA VERDE ECO-ESCOLAS

Galardão atribuído
em Guimarães pela
implementação de boas
práticas ambientais | p10

OFICINA LU BAN ABRE PORTAS ÀS ESCOLAS E EMPRESAS

Aliança de cooperação assinada
com os parceiros de Tianjin
(China) | p12





PEDRO DOMINGUINHOS

A “metamorfose”

No dia 7 de outubro celebraram-se 40 anos do Politécnico de Setúbal. Durante um ano, inúmeras iniciativas foram realizadas, no campo científico, pedagógico, cultural, social, desportivo e artístico, revelando a vitalidade, o ecletismo e a ligação e impacto do IPS na região e no país.

Mas não foi apenas um período de comemoração. Quisemos questionar-nos e abrir novas avenidas para o futuro. Nos dias 3 e 4 de outubro realizou-se o 2º Congresso do IPS, com a presença de inúmeras personalidades externas ao IPS, onde foi possível discutir diversas temáticas relacionadas com o ensino superior e com a sociedade. Este momento de reflexão permitiu identificar vários caminhos, que podemos traduzir na “metamorfose” do IPS, recuperando a ideia brilhantemente defendida pelo professor Sampaio da Nóvoa na conferência de encerramento.

A mudança é necessária, mas devemos ser inclusivos. Sabemos que não pode ser abrupta, o que implica a participação de todos e a criação de relações de confiança e de pontes, para que a saída de zonas de conforto seja apoiada e acompanhada com novas aprendizagens. Sabemos também que exige resiliência, de forma a garantir que o rumo traçado seja concretizado, com a necessária adaptação que a navegação de uma rota exige, mas sem desvirtuar o seu propósito.

Uma ideia mobilizadora que deverá guiar esta “metamorfose” assenta na conceção do território como “laboratório vivo e empático”. Reconhecer esta centralidade do território na estratégia de atuação do IPS significa assumir uma abordagem de fora para dentro, incorporando-a na nossa estratégia ao nível do processo de ensino/aprendizagem, investigação, inovação e empreendedorismo, bem como ao nível da responsabilidade social.

Isso exige desenvolver um novo *mindset* em toda a comunidade, bem como uma maior integração nas atividades do triângulo virtuoso do conhecimento – educação/investigação/inovação – com particular ênfase nas metodologias pedagógicas e envolvimento dos estudantes. Significa também desenvolver atividades que provoquem impacto na comunidade, desde o alargamento da base de recrutamento ao ensino superior, em particular na formação ao longo da vida, passando por projetos em co-promoção. Mas também exige que as instituições do território assumam essa maior abertura e espírito de colaboração, desafiando o IPS para projetos de I&D, estudos, ou outras atividades, comprometendo-se num verdadeiro pacto de desenvolvimento territorial.

Presidente do IPS

“O IPS É UMA AVENTURA QUE NÃO VÃO FAZER SOZINHOS” Sessão solene de acolhimento aos novos estudantes



O IPS deu, mais uma vez, as boas-vindas a quem chega de novo às suas cinco escolas superiores para encetar um ciclo de estudos no ensino superior. Em ambiente de festa e perante um Clube Desportivo lotado para receber a tradicional sessão solene de acolhimento, o presidente da instituição, Pedro Dominginhos, aproveitou para agradecer aos jovens e suas famílias por terem escolhido o IPS “para esta aventura do conhecimento”, garantindo que este é um caminho que “não vão fazer sozinhos”. “No IPS temos uma característica fundamental, a interajuda. Temos um conjunto de pessoas e serviços que vos ajudarão, desde o primeiro momento, até ao ingresso no mercado de trabalho”, sublinhou.

Nos lugares, à sua espera, cada novo estudante tinha o Passaporte para o Emprego, um documento que regista a participação em várias ações como seminários, *workshops* e conferências, visando o desenvolvimento de competências não técnicas, cada vez mais valorizadas pelos empregadores. É este o melhor cartão-de-visita que o IPS pode apresentar, prosseguiu o presidente no seu discurso de boas-vindas, acompanhado em palco pela Provedora do Estudante, Albertina Palma, pela administradora dos

Serviços de Ação Social, Andreia Godinho Lopes, pela presidente da Associação Académica (AAIPS), Inês Silva, pela equipa da Presidência e diretores das cinco escolas.

“Temos a segunda taxa de empregabilidade mais elevada do ensino superior politécnico” e tal deve-se a várias apostas, nomeadamente em metodologias pedagógicas inovadoras e no saber-fazer, em equipamentos e laboratórios, num ambiente multicultural e nas oportunidades de internacionalização, e ainda numa “política de portas abertas, que permite uma grande proximidade entre docentes e estudantes”, enumerou.

Enquanto porta de entrada para a idade adulta, o ensino superior é também um período determinante para crescer enquanto cidadãos responsáveis, participando nas várias ações de voluntariado, nomeadamente de cariz ambiental, promovidas pelo IPS e pelos seus parceiros. Foi esse o repto deixado por Pedro Dominginhos aos estudantes recém-chegados, lembrando que “a sustentabilidade ambiental é uma responsabilidade de todos nós”. “Para além de estudantes, cabe-vos ser cidadãos empenhados na construção de um mundo melhor para vocês e para os vossos filhos”, concluiu.■

ESTUDANTES REMOVEM 2,5 TONELADAS DE LIXO DO ESTUÁRIO DO SADO

Programa de acolhimento volta a apostar na sensibilização ambiental

Depois do sucesso do ano de estreia, os novos estudantes do IPS voltaram a voluntariar-se para uma ação de limpeza das margens do Estuário do Sado, tendo recolhido

tacaram-se também 520 embalagens plásticas de sal fino, usado pelos mariscadores para a apanha do lingueirão.

Uma praxe diferente, aposta do IPS



perto de 2,5 toneladas de lixo, das quais serão recuperados para reciclagem 527 quilos de vidro e 229,5 de plástico.

A operação fez parte do programa de acolhimento aos estudantes recém-chegados, tendo mobilizado um total de 600 jovens, divididos em 12 equipas de trabalho, que se distribuíram por várias áreas consideradas críticas na zona industrial da Mitrena.

Entre os resíduos recolhidos, des-

e da sua Associação Académica, que deixará marcas positivas no património natural de Setúbal, ao impedir que estes quase 2 500 quilos de lixo, largado à beira rio, possam contaminar as pradarias marinhas do Sado, grande bandeira da cooperativa Ocean Alive, com quem o IPS repete a parceria nesta iniciativa. A ação de sensibilização ambiental contou também com os apoios da Câmara Municipal de Setúbal, Junta de Freguesia do Sado, Transportes Luísa Todi e Lidl. ■



SETE MIL ESTUDANTES MATRICULADOS EM 2019/2020

IPS foi a instituição de ensino superior que mais cresceu nas colocações

Com 1 011 novos estudantes colocados após a 3.ª e última fase do Concurso Nacional de Acesso (CNA) ao Ensino Superior, o IPS destaca-se, segundo os dados oficiais, como a instituição de ensino superior que mais cresceu em relação a 2018/2019, registando uma taxa de ocupação de 83,6 por cento.

Num ano marcado pelo aumento global da procura, na ordem dos 1,6 por cento, sobretudo no que diz respeito à oferta de ensino superior fora de Lisboa e Porto, o IPS coloca-se no topo da lista das instituições que apresentam maior variação de colocados em relação a 2018/2019, seguindo-se-lhe os politécnicos de Bragança e da Guarda.

Trata-se, segundo o presidente da instituição, Pedro Dominginhos, do

“melhor ano desta década em termos de colocações no Concurso Nacional de Acesso”. Se a estes resultados somarmos ainda as vagas preenchidas através dos outros mecanismos de ingresso – CTESP (cursos técnicos superiores profissionais), concursos e regimes especiais – o IPS alcança este ano mais de 2 400 novos estudantes, totalizando 7 000 estudantes matriculados em 2019/2020.

Um número recorde que, sublinha Pedro Dominginhos, demonstra “a capacidade de atração e a credibilidade que o IPS tem granjeado ao longo dos anos, o que se alicerça no trabalho que é feito pelos docentes e não docentes, mas sobretudo nos diplomados, os nossos maiores embaixadores, pelo reconhecimento que têm no mercado de trabalho”. ■



FIM DE CICLO

Os diplomados de licenciatura e mestrado, com estudos concluídos em 2017/2018, celebraram com família, amigos e colegas o culminar deste percurso no IPS, que significa também o início das suas vidas profissionais. Momento de festa na cerimónia de entrega das Cartas de Curso, a 21 de setembro, para registar no álbum de memórias.

UMA SOLUÇÃO “FÁCIL E BARATA” PARA CONSERVAR ENERGIA TÉRMICA NAS HABITAÇÕES

Projeto europeu TESS_e2b,
coordenado pelo IPS, chegou à reta final



**“Esta solução
permitirá reduzir
o consumo de
energia nas
habitações em até
30 por cento, o que
significa menos
custos para o
consumidor final”**

Luís Coelho
docente e coordenador do TESS_e2b

Um consórcio europeu de 10 parceiros, coordenado pelo IPS, apresentou, em Bruxelas, no passado dia 9 de outubro, os resultados finais do projeto TESS_e2b – Thermal Energy Storage Systems for Energy Efficient Buildings, que propõe uma solução para o armazenamento de energia térmica em edifícios residenciais, por recursos solares e geotérmicos, de instalação fácil e a baixo custo para o cidadão comum.

O sistema tem sido desenvolvido ao longo dos últimos quatro anos através de um projeto de investigação ao abrigo do programa Horizonte 2020, da Comissão Europeia, com financiamento de 4,3 milhões de euros, que acaba de chegar ao fim.

Em tempos de transição energética, em que se começa a generalizar o uso de fontes renováveis, o problema que se coloca é que elas que não estão disponíveis sempre que se torna necessário o consumo, seja para aquecimento, arrefecimento ou produção de águas quentes sanitárias.

O armazenamento é a solução, mas no mercado “ainda não existem sistemas suficientemente eficientes, baratos e fáceis de utilizar. Em termos gerais, a inovação deste projeto reside aqui”, resume Luís Coelho, docente da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS) e coordenador do TESS_e2b. Entre os principais resultados alcançados, o investigador ressalta, por exemplo, “um maior aproveitamento da energia solar para aquecimento dos edifícios e das águas sanitárias, utilizando menos volume de armazenamento, o que torna este sistema mais eficiente do que o tradicional”.

A solução TESS_e2b tem sido alvo de teste em três locais de demonstração (habitações), na Áustria, Espanha e Chipre, para adaptação do desempenho a vários tipos de clima. E o que se apurou é que esta solução permitirá “reduzir o consumo de energia nas habitações em até 30 por cento, o que significa menos custos

para o consumidor final”, adianta o investigador.

Além do impacto interno, na componente de ensino/investigação do IPS, o projeto TESS_e2b tem ainda a virtude, conclui Luís Coelho, de permitir a “transferência deste conhecimento para a sociedade civil, contribuindo para o desenvolvimento do nosso tecido empresarial”.

Ainda em setembro, os parceiros – cinco instituições de ensino superior, um centro de investigação e quatro pequenas e médias empresas – em representação de oito países (Portugal, Grécia, Chipre, Espanha, Áustria, Polónia, Alemanha e Reino Unido), estiveram reunidos em Setúbal, para discussão dos últimos resultados. Na mesma ocasião, foi promovido um *workshop* na ESTSetúbal/IPS para debater com os *stakeholders* potencialmente interessados as mais-valias desta solução e o potencial de penetração no mercado. ■



Financiamento H2020

4,3 milhões de euros



**Duração
de quatro anos**
outubro 2015
setembro 2019



10 parceiros de 8 países
Portugal, Grécia, Chipre,
Espanha, Áustria,
Polónia,
Alemanha
e Reino Unido

PROJETO SPLIT PERMITIU REDUÇÃO DE CASOS DE LOMBALGIA CRÓNICA

Modelo de tratamento foi testado pela ESS em sete unidades de saúde da região



Depois de 18 meses no terreno em sete unidades de saúde familiar e centros de saúde da região de Setúbal, o projeto SPLIT – Personalizar para melhor tratar a Lombalgia, chega ao fim com resultados “muito reveladores da pertinência” deste novo sistema de referência para tratamento diferenciado de Fisioterapia, como conclui Eduardo Cruz, docente e coordenador científico do estudo, liderado pela Escola Superior de Saúde (ESS/IPS).

Os dados, tornados públicos este verão em conferência na Fundação Calouste Gulbenkian, revelam para começar que, ao considerar o perfil de risco revelado, foi possível “reduzir em cerca de 40 por cento o número de utentes do distrito que desenvolve incapacidade persistente associada à lombalgia, dois meses após o contacto com os cuidados de saúde primários”. Verificou-se igualmente uma diminuição do número de utentes a quem foi prescrita

medicação, concretamente de 84 para 59 por cento. E na referência para exames complementares de diagnóstico o decréscimo foi ainda mais acentuado, de 48 para 19 por cento.

O estudo, desenvolvido em parceria com a Nova Medical School – Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa e a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, através do Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) da Arrábida, debruça-se sobre aquela que é considerada a patologia reumática e músculo-esquelética mais prevalente em Portugal (26, 4 por cento) e a que mais incapacidade causa, traduzindo-se muitas vezes em reformas precoces, absentismo e limitações na vida pessoal. Também neste campo, o SPLIT provou as vantagens da triagem para tratamento diferenciado, com uma redução dos certificados de incapacidade temporária para o trabalho de 25 para 13 por cento.

Financiado pelo Programa Operacional Regional de Lisboa

e pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, o Split passou primeiramente pela caracterização da prática clínica na abordagem à lombalgia e, numa segunda fase, pela formação dos profissionais de saúde. Seguiu-se, por fim, a experiência no terreno deste novo sistema, com uma resposta integrada entre médicos e fisioterapeutas, que provou ser benéfica para os utentes e para o Serviço Nacional de Saúde, evitando gastos desnecessários de recursos.

Face aos resultados “muito positivos”, o projeto, que entretanto já está a ser implementado também no ACES do Arco Ribeirinho (Alcochete, Barreiro, Moita e Montijo), promete continuar caminho, procurando eventualmente outras formas de financiamento, até pelo “interesse muito grande” que tem vindo a ser demonstrado pela comunidade clínica. Como resume Eduardo Cruz, “este modelo pode mesmo melhorar a qualidade de vida, com resultados clínicos positivos e um custo-utilidade, dos cuidados de saúde prestados, muito equilibrado”.

MÉRITO

Albérico Afonso recebe Medalha de Honra de Setúbal



O docente Albérico Afonso foi uma das 33 personalidades este ano homenageadas com medalhas honoríficas pela Câmara de Setúbal, por ocasião do Dia de Bocage e da Cidade, 15 de setembro. Historiador com vasta obra publicada sobre

Setúbal, o professor da Escola Superior de Educação (ESE/IPS), onde coordena o Departamento de Ciências Sociais e Pedagógicas, foi distinguido com a Medalha de Honra da Cidade, na classe Atividades Culturais. “É uma honra porque significa o reconhecimento pela comunidade do meu trabalho como professor e investigador. É também uma grande responsabilidade e um incentivo para prosseguir e aprofundar os estudos sobre a História e o Património Cultural de Setúbal”, explicou.

Seis dos novos embaixadores de Setúbal são do IPS

Seis dirigentes e docentes do IPS, entre eles o presidente da instituição, Pedro Dominginhos, receberam, no dia 26 de setembro, o título de Embaixador de Setúbal, assumindo o compromisso de defender e promover o nome da cidade no quotidiano das suas atividades. A iniciativa,



da Câmara Municipal, cumpriu este ano a sua segunda edição, abrangendo um total de 106 personalidades de vários quadrantes da sociedade. Neste vasto leque, o IPS está representado também pela sua vice-presidente, Susana Piçarra, pelos diretores das escolas superiores de Educação (Cristina Gomes da Silva), de Tecnologia de Setúbal (Nuno Pereira) e de Ciências Empresariais (Boguslawa Sardinha), e ainda por Ricardo Salgado, docente e investigador da ESTSetúbal/IPS.

Artigo sobre Gestão Turística premiado em Budapeste

Um artigo científico sobre a perceção dos residentes face ao impacto da atividade turística na Área Metropolitana de Lisboa, que tem como coautoras duas docentes do IPS, Teresa Costa e Sandra Nunes, foi recentemente premiado com o Best Paper Award no âmbito da Conferência Internacional iBEST 2019, que decorreu em Budapeste, Hungria. O trabalho, intitulado “Residents perceptions of tourism impact, a tool for Governance: a study on residents in the Regional Tourism Area of Lisbon”, tem também como autores três investigadores da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE), e constitui um dos resultados do projeto Target - Tourism Advanced Research for Governance Enhancement, promovido por estes dois estabelecimentos de ensino superior e pela DNA.Cascais, agência de empreendedorismo e comércio.

2.º CONGRESSO IPS DEIXA PISTAS PARA O FUTURO DO

Especialistas em educação reunidos entre 3 e 4 de outubro

Mais de duas dezenas de especialistas na área da educação e ensino estiveram reunidos, entre os dias 3 e 4 de outubro, no 2.º Congresso IPS, que celebrou os 40 anos da instituição, projetando o seu futuro “ao serviço da região e do saber”.

O evento, que foi um dos pontos altos deste ano comemorativo, constituiu uma oportunidade de mostrar publicamente o trabalho desenvolvido pelo IPS ao longo destas quatro décadas, ao mesmo tempo que se assumiu como uma reflexão global sobre as instituições de ensino superior (IES) no seu duplo papel de centros de conhecimento e de agentes de desenvolvimento das regiões e do país.

Logo na sessão de abertura, a presidente da Câmara de Setúbal, Maria das Dores Meira, definiu o Politécnico de Setúbal como um “polo de conhecimento da maior importância para o País”, exaltando a instituição como “parte fundamental da grande transformação que Setúbal tem sofrido nos últimos anos”. Nestas quatro décadas de vida, o IPS “tem sabido encontrar os mecanismos necessários para crescer e ajudar a crescer a nossa região”, disse.

Enquanto anfitrião, o presidente do IPS, Pedro Dominginhos, aproveitou para relembrar a grande missão das instituições de ensino superior enquanto construtoras de “territórios mais competitivos, justos, coesos e sobretudo inclusivos” e assumiu este congresso sobretudo como um “momento de humildade”, ao reunir os diferentes atores da região e do País para “que nos possam ajudar a construir um instituto capaz de responder aos desafios que a sociedade nos coloca”.

Organizado em quatro sessões e três conferências principais, o congresso contemplou como temáticas de fundo os desafios da sociedade do futuro, a oferta formativa e o mercado de trabalho, a internacionalização e o desenvolvimento sustentado,



“O IPS é parte fundamental da grande transformação que Setúbal tem sofrido nos últimos anos”

Maria das Dores Meira
Presidente da Câmara Municipal de Setúbal

reservando para o último dia uma mostra à comunidade do trabalho desenvolvido nas áreas pedagógica, científica, tecnológica e de projetos em parceria com a região.

Helena Nazaré
Competências humanas face ao desafio digital

O paradigma da “transmissão de informação” deve ser alterado para o da “análise da informação”, sustentou a presidente do Conselho Coordenador do Ensino Superior, Helena Nazaré, na conferência inaugural do 2.º Congresso IPS, considerando que, em plena revolução digital, as instituições de ensino superior devem “investir sobretudo no processo de transformar a informação disponível em conhecimento”.

Segundo a conferencista, diante de um futuro “muito difícil de antecipar” no que ao mercado de trabalho diz respeito, o ensino superior deve estar

preparado “para levar a cabo uma reorientação que permita enfatizar as competências não técnicas dos estudantes”. Porque, justificou, “o que nós não conseguimos verdadeiramente antever é a resposta humana”, sendo “previsível que algumas capacidades do homem não possam ser replicadas pelas máquinas, como a inteligência social



MOVE-TE

POLITÉCNICO SETÚBAL

Jornal do Politécnico de Setúbal | Ano 2019 | setembro/outubro | Propriedade: Instituto Politécnico de Setúbal



IPS REAFIRMA PAPEL NUMA REGIÃO “MAIS COESA E INCLUSIVA”

**Abertura do ano académico
e 40.º aniversário celebrados
no Fórum Luísa Todi**

O IPS continua firme na sua missão de ser “um motor de desenvolvimento regional” e desafia os atuais e futuros parceiros no território para o trabalho conjunto de “construção de uma região mais competitiva, mais coesa e mais inclusiva”.

Foi esta uma das mensagens deixadas pelo presidente do IPS, Pedro Dominginhos, diante de um Fórum Municipal Luísa Todi que se encheu no passado dia 7 de outubro, para assinalar a abertura de um novo ano académico e celebrar a passagem dos 40 anos da instituição de ensino superior.

Em ambiente de festa, partilhado entre toda a comunidade académica e parceiros institucionais, o responsável manifestou o seu “orgulho pelo caminho trilhado”, cujo resultado se espelha nos “muitos milhares de jovens e menos jovens que concretizaram o sonho de serem mais qualificados, podendo aspirar a uma vida melhor,

com mais oportunidades”. E lembrou que “atrair mais estudantes” para o ensino superior, independentemente do seu ponto de partida, é um dos grandes desafios que o IPS tem em mãos, em nome de um “país que se quer desenvolvido e do século XXI”. “Recebemos este ano cerca de 2 400 novos estudantes, o valor mais

elevado desta década”, sublinhou, destacando em particular o aumento dos titulares de Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) que ingressaram em licenciaturas, para defender que não são aceitáveis “políticas completamente ultrapassadas que pretendem confinar determinado tipo de pessoas



Fernanda Pestana



João Duarte Silva



João Pintassilgo, Câmara Municipal do Barreiro



Manuel Pisco Lopes, Câmara Municipal de Setúbal



a determinado tipo de qualificações". Na abertura da sessão solene comemorativa, o IPS recebeu da parte da Câmara Municipal de Setúbal, na pessoa do seu vice-presidente, Manuel Pisco Lopes, felicitações "muito especiais", não só pelos seus 40 anos, que representam a "plena maturidade", mas sobretudo por aqui ter chegado com "um número recorde de alunos inscritos", cerca de 7 000, o que demonstra "qualidade, consolidação e crescimento da sua capacidade de atração".

O autarca, que momentos mais tarde receberia também a distinção honorífica por Mérito Cultural e Artístico, atribuída ao município de Setúbal, não deixou de apontar o IPS como "um ator exemplar" no desenvolvimento da região, reconhecendo-lhe o mérito de "promover a qualificação e promoção social das populações e criar e atrair riqueza".

Nomeadamente, sublinhou, através de parcerias internacionais como a que consolidou recentemente com o Governo da província chinesa de Tianjin, e que resultou na instalação de uma Oficina Lu Ban no IPS, um laboratório único em Portugal na área da Indústria 4.0.



Parceiros de Tianjin na grande festa dos 40 anos

Além da entrega de medalhas e prémios, como reconhecimento público a trabalhadores docentes e não docentes, estudantes e diplomados, o dia comemorativo contemplou também a atribuição de mais quatro distinções honoríficas, duas delas a docentes. Pelos serviços prestados à causa da educação, do ensino, da ciência e da tecnologia, “em particular pela forte influência na atividade fundacional da Escola Superior de Saúde e que perdura até à atualidade”, Fernanda Pestana recebeu o título de Professor Benemérito. A João Duarte Silva, antigo presidente da instituição, foi entregue a distinção de Professor Emérito, pela “relevante contribuição que deu e continua a dar para o prestígio do país e para o renome do IPS”.

Além da Câmara de Setúbal, duas outras instituições parceiras foram também alvo de homenagem. Designadamente a Câmara Municipal do Barreiro, reconhecida como Instituição Benemérita pela cedência do terreno para a instalação do *campus* onde se localiza a Escola Superior de Tecnologia do Barreiro do IPS, e a Escola Vocacional de Mecânica e Eletricidade (TVMEC) de Tianjin, por Mérito Científico e Tecnológico.

Na ocasião, Gao Baocan, representante da comitiva de Tianjin, que presenteou o IPS com uma peça evocativa da efeméride, exaltou a Oficina Lu Ban como “símbolo da longa amizade entre Portugal e a China”, cujas relações diplomáticas se estabeleceram, precisamente, há 40 anos, e igualmente como “plataforma de comunicação para o ensino vocacional português e chinês, que se possa traduzir na cooperação entre escolas e empresas de ambos os países”.

Já no final da tarde de celebração, os 40 anos do IPS foram ainda lembrados através de dois registos diferentes. Primeiro, o livro “Instituto Politécnico de Setúbal – 40 anos com a região”, apresentado pelo docente Albérico Afonso, coordenador da publicação com o também docente Ricardo Nunes, como um trabalho de “memória, de construção da nossa identidade enquanto instituição de ensino superior” e um “testemunho sobre o qual se podem construir novos caminhos”. E, para encerrar a festa no palco do Luísa Todi, o hino “Foi por ti”, original composto por Carlos Barreto Xavier (música) e João Mendonza (letra), da banda de pop-lírico Passione, para assinalar a efeméride.



Prémio Carreira alumniIPS entregue a diplomado de Logística

Este ano, o Prémio Carreira alumniIPS, que visa distinguir os diplomados mais bem-sucedidos no seu percurso profissional, foi entregue a Flávio Guerreiro, natural da região de Setúbal que se formou em Gestão da Distribuição e Logística pela Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS), o primeiro curso de licenciatura a surgir em Portugal nesta área do saber. Com 15 anos de carreira profissional, o agora *country manager* da LPR – La Palette Rouge Ibérica, empresa multinacional de logística, subiu ao palco para enumerar os valores que recebeu e guardou ao longo dos quatro anos de formação no IPS. “Mudei como pessoa, saí mais capaz. Para tal, muito contribuiu o corpo docente e a aprendizagem de valores como dedicação, empenho, sacrifício e o foco nas relações interpessoais. Nas organizações, as pessoas são o fator principal”, destacou Flávio Guerreiro. ■



Arte embeleza *campus* de Setúbal

No Dia do IPS a comunidade académica assistiu também à inauguração de cinco novas obras escultóricas no *campus* de Setúbal. As peças artísticas, elaboradas por docentes e estudantes da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), resultaram de várias sessões de trabalho com a comunidade académica do IPS para recolha de contributos e partilha de ideias. Marcaram presença o presidente da FBAUL, Fernando Batista Pereira, o docente e escultor Sérgio Vicente e os vários estudantes envolvidos no projeto.

O ENSINO SUPERIOR



e emocional, o pensamento abstrato, ou a capacidade de desenvolvimento harmonioso em ambientes diversos". Para além do desafio das competências digitais, a dirigente sublinhou igualmente a necessidade de as instituições de ensino superior terem uma participação mais ativa nos ecossistemas de inovação regionais, nomeadamente como "fontes de atração de talentos" e num trabalho de parceria com todos os atores das regiões.

Mário Vale Inovação com impacto na sociedade

"Os politécnicos são hoje instituições indispensáveis nas dinâmicas de inovação das regiões", defendeu Mário Vale, investigador do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, na segunda conferência do encontro. Segundo o geógrafo, as

instituições de ensino superior têm globalmente tido um papel crescente, ao longo das últimas quatro décadas, no apoio ao desenvolvimento económico regional, mas nesta evolução merecem especial relevo os politécnicos, já que "têm mesmo inscrita no seu ADN essa ligação ao território", desempenhando um papel "extremamente importante para o desenvolvimento das regiões, quer elas sejam mais dinâmicas ou mais adormecidas".

O geógrafo reconheceu ainda que o ensino superior "tem procurado



envolver-se mais com as regiões, mobilizando mais atores para em conjunto produzirem novo conhecimento e apoiarem a transferência de tecnologia para o

tecido económico, qualificando o mercado de trabalho", e que este tem que ser o caminho para a criação de territórios de oportunidades. "A era da inovação linear, conduzida por especialistas, está a perder terreno. Estamos numa nova era, da coprodução de conhecimento, que exige uma investigação direcionada, que potencia o impacto socioeconómico", concretizou.

António Sampaio da Nóvoa Por uma "metamorfose da escola"



Uma "metamorfose da escola", a começar por um "novo ambiente educativo" em que se valorize "a cooperação, o aprender a pensar, o acompanhamento personalizado".

Foi esta a ideia preconizada por Sampaio da Nóvoa, embaixador de Portugal na Unesco, na terceira e última conferência do 2º Congresso IPS. "Precisamos de uma escola que seja como uma espécie de grande biblioteca", ilustrou, defendendo a educação enquanto instituição e não como "um serviço que se presta ou um consumo", como parecem antever os "futuristas da educação", como lhes chamou.

O reitor honorário da Universidade de Lisboa lembrou ainda que esta realidade já está em marcha em várias partes do mundo, nomeadamente na Faculdade de Medicina da prestigiada Universidade de Harvard, e esclareceu que não se trata de uma mudança de paradigma, mas antes de "uma evolução a partir do que já existe", ao reconhecer as virtudes do modelo escolar que temos conhecido nos últimos 150 anos, mas também a necessidade de este ser "repensado". "Esta escola já não funciona no século XXI".

Finalmente, Sampaio da Nóvoa expôs igualmente a urgência de uma "outra ciência", que deve assentar nos pilares da "convergência disciplinar" e da "abertura" (*open science*) para além do casulo académico e com impacto efetivo na sociedade, na "vida em comum".



RONDA DOS QUATRO CAMINHOS

Para a componente cultural do seu 2º Congresso, o IPS convidou uma das mais conhecidas bandas de música tradicional portuguesa, que atuou para um Fórum Municipal Luísa Todi lotado, recordando alguns dos temas mais emblemáticos dos seus 35 anos de carreira.

A FISIOTERAPEUTA DOS JUDOCAS CAMPEÕES DO MUNDO EM TÓQUIO

Rita Fernandes, docente da Escola Superior de Saúde (ESS/IPS)



Rita Fernandes (ESS/IPS); Jorge Fonseca (campeão do mundo de judo); Leandra Freitas (Federação Internacional de Judo); Joana Ramos (judoca)

Fisioterapeuta que esteve por detrás dos resultados históricos alcançados por Portugal no Campeonato do Mundo de Judo, disputado em setembro, Rita Fernandes fala de uma vitória que é também sua e que vai muito para além da esfera profissional. “Sinto um orgulho desmedido nesta equipa”, confessa. Na Federação Portuguesa de Judo há 15 anos, a docente da ESS lembra igualmente o papel “decisivo” desta escola, onde também estudou e se formou como pessoa, na abertura de portas para o que viria a ser o seu futuro profissional no desporto de alta competição.

Portugal alcançou resultados históricos no Campeonato do Mundo de Judo – Tóquio 2019. Como se sente, enquanto fisioterapeuta desta seleção vitoriosa?

Há aqui atletas cuja carreira eu venho acompanhando há quase 15 anos, o que significa que a forma como eu sinto estes resultados vai muito para além da questão profissional. Para além de estar muito satisfeita pelo meu

contributo no resultado da equipa, também há aqui toda uma questão afetiva. O orgulho que eu sinto por esta equipa é uma coisa desmedida, porque eles superam-se – treinam e competem muitas vezes lesionados. Dou-lhe o exemplo do Jorge Fonseca, campeão do mundo, que tinha uma ligadura funcional no joelho devido a lesão e que competiu nestas condições. Ou da Bárbara Timo, vice-campeã do mundo, que duas semanas antes da partida para Tóquio fez uma lesão grave, e que competiu também com duas ligaduras funcionais.

Há agora um novo olhar sobre esta modalidade em Portugal?

Sim. Eu comecei a trabalhar na federação em finais de 2004. Na altura, as pessoas conheciam o Nuno Delgado, que tinha sido medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Sydney, mas não conheciam muito mais. A modalidade entretanto evoluiu bastante, muito por culpa dos resultados da Telma Monteiro, nos Jogos Olímpicos do Rio [medalha de bronze], mas este campeonato do mundo foi como o apogeu da modalidade. Nas modalidades, Portugal não tem assim tantos campeões do mundo. Temos no atletismo, na canoagem e temos agora no judo. Nesse sentido, estes resultados contribuíram muito para

o mediatismo e para o impacto que o judo tem hoje em dia.

Recuando aos anos de licenciatura, de que forma é que a ESS/IPS a preparou para os desafios que enfrenta diariamente neste meio da alta competição?

Teve, desde logo, um contributo direto porque a Federação Portuguesa de Judo foi um dos locais onde fiz uma das minhas educações clínicas. Esta oportunidade surgiu porque fui dada a conhecer através da ESS, no final do 3º ano da licenciatura. Tinha 21 anos, foi mesmo o meu primeiro emprego. E aquilo que na altura me faltava em experiência e em maturidade profissional, eu tinha em conhecimento e em todas as competências desenvolvidas ao longo do curso. Esta escola influenciou de forma decisiva a minha vida profissional.

Dos valores recebidos quais destacaria?

Quando eu ingressei nesta escola, havia três palavras de ordem: humanismo, qualidade e inovação. E eu identifiquei-me muito com estas palavras. A qualidade de ensino é das coisas mais importantes que podemos oferecer a qualquer estudante. A inovação, o não ter medo de sair da zona de conforto e, muitas vezes, de dar um passo maior do que a perna, sem nos sentirmos desconfortáveis, uma vez que temos

o suporte e as ferramentas necessárias para ultrapassar os desafios. Por fim, o humanismo, aspeto que eu senti muito na relação entre docentes e estudantes e na cultura da escola. Tudo isto foi muito determinante para tudo aquilo que tem acontecido ao longo da minha vida.

Tornou-se docente do IPS pouco depois de ter terminado a licenciatura. Como tem sido a experiência de estar do outro lado?

Comecei a dar aulas quando concluí a licenciatura, dois dias depois, na verdade. Há uma grande vantagem em nós mudarmos de papel ainda quando estamos muito próximos do que desempenhámos anteriormente, neste caso de estudante. Tenho utilizado isso no sentido de compreender e estar mais próxima das dificuldades e expectativas de quem estuda. E, mesmo agora, que passaram alguns anos, tento sempre lembrar-me do que é estar do outro lado. Quando me apresento enquanto professora, uma das primeiras coisas que digo é que fui estudante desta escola porque acho que o sabermos que a outra pessoa passou pela mesma experiência facilita a aproximação e a empatia.

O que é que lhe parece mais importante transmitir a quem agora se prepara para ingressar no mercado de trabalho?

Uma das coisas mais importantes tem a ver com o sabermos o lugar a que pertencemos, ou seja, o que é que sabemos quando terminamos uma licenciatura. Devemos focar-nos naquilo que controlamos, que é o conhecimento adquirido e todo um conjunto de competências extra também desenvolvidas durante os quatro anos de curso. Parece-me muito importante o estudante ou o recém-licenciado estar ciente desta realidade, sabendo que esta base será, sem dúvida, o maior trampolim para toda a carreira profissional que virá depois.

Recebeu, em 2017, o Prémio Alumni Carreira IPS. O que significou esse momento para si?

Eu não estava nada à espera, confesso. Porque há muitos percursos de mérito em 40 anos de IPS e, por isso, quando fui informada, fiquei muito sensibilizada. Muito do meu percurso está ligado a esta escola. Foi um orgulho gigante. ■

2.º LUGAR E PRÉMIO COOPERAÇÃO NAS 24 HORAS DE LOGÍSTICA

ESCE/IPS foi a única instituição de ensino superior em competição

O IPS foi o segundo classificado na 14.ª edição das 24 Horas de Logística, evento formativo organizado pela consultora Sfori que envolveu 75 participantes, divididos em 15 equipas, na sua maioria constituídas por profissionais de empresas de renome, como o Intermarché, que arrecadou o 1.º prémio.

Presente este ano com três equipas, a Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS) foi a única instituição de ensino superior representada, alcançando, para além do 2.º prémio, que coube à equipa Log In Team, também o Prémio Cooperação, entregues a 12 de setembro na fábrica da Mitsubishi Fuso Truck Europe (Tramagal, Abrantes), local que este ano recebeu a competição (18 e 19 de maio).

A iniciativa contempla mais de 30 provas, que se desenrolam ao longo de 24 horas consecutivas em contexto real, colocando vários desafios alusivos à área funcional da logística e distribuição, que pretendem pôr à prova competências como liderança, gestão do tempo, criatividade, adaptabilidade e trabalho em equipa.

Sobre a experiência nas 24 Horas de



Logística, Ricardo Correia, porta-voz da Log In Team, refere que “permitiu colocar à prova os conhecimentos académicos adquiridos e as competências profissionais desenvolvidas através da simulação de cenários representativos das diferentes atividades logísticas”. O estudante adianta ainda que foi “um teste à resiliência, mas também à resistência, obrigando

as equipas a saírem da sua zona de conforto” e “uma prova de superação num ambiente descontraído, mas ao mesmo tempo competitivo”, destacando “a cooperação intra e inter-equipas”.

A ESCE/IPS conta já com um longo historial de participações nas 24 Horas de Logística, tendo-se

destacado com um 1.º prémio em 2013. Recorde-se que o Politécnico de Setúbal foi pioneiro na criação de uma licenciatura nesta área – Gestão da Distribuição e Logística – que acaba de cumprir duas décadas de funcionamento, registando uma taxa de empregabilidade superior a 80 por cento. ■

PEDRO NETO TOMA POSSE COMO NOVO DIRETOR DA ESTBARREIRO

Cerimónia decorreu a 21 de outubro, no *campus* do Barreiro

Pedro Neto, o novo diretor da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (ESTBarreiro/IPS), tomou posse no último dia 21 de outubro, numa cerimónia em que também foram empossadas como subdiretoras as docentes Telma Guerra Santos e Gabriela Gomes.

O docente, doutor em Engenharia Civil pelo Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa, foi eleito em reunião do Conselho de Representantes da ESTBarreiro/IPS, realizada a 24 de setembro.

Com 20 anos de atividade docente no IPS, desde sempre ligado à ESTBarreiro/IPS, onde começa a lecionar logo no primeiro semestre

de funcionamento, Pedro Neto tem assumido funções nas diferentes áreas da atividade docente, nomeadamente de natureza pedagógica, científica e de gestão.

Entre os vários cargos de gestão que desempenhou no IPS destacam-se os de membro do Conselho Geral do IPS, presidente do Conselho de Representantes, do Conselho Pedagógico e do Conselho Técnico-Científico da ESTBarreiro/IPS. Foi ainda membro do Conselho Científico e da Assembleia Estatutária da ESTBarreiro/IPS, bem como diretor de curso e coordenador da mobilidade. Pedro Neto é igualmente sócio-fundador individual da Sociedade Portuguesa para a Educação em Engenharia. ■



IPS HASTEIA BANDEIRA VERDE POR BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS

Galardões eco-escolas foram entregues no pavilhão multiusos de Guimarães



As cinco escolas do IPS foram distinguidas em Guimarães, no último dia 18 de outubro, com a Bandeira Verde Eco-Escolas, galardão atribuído pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) pelo conjunto de boas práticas implementadas, ao longo do ano letivo 2018/2019, envolvendo a comunidade académica e local, em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Várias ações de sensibilização sobre o uso do plástico, a substituição de lâmpadas por LED ou a recolha de papel/cartão são algumas das ações já desenvolvidas.

A cerimónia, que decorreu no âmbito do Dia das Bandeiras Verdes, teve lugar no Pavilhão Multiusos de Guimarães, reconhecendo o trabalho de todos os que vêm contribuindo para tornar mais sustentável o dia a dia de cada escola e respetivas comunidades. O evento, considerado o maior, a nível nacional, na área da educação ambiental, reuniu cerca de 5000 crianças, jovens, professores e autarcas.

Desde a adesão à rede Eco-Escolas, programa internacional que visa a educação para o desenvolvimento sustentável, as escolas do IPS têm vindo a desenvolver um conjunto de intervenções nas áreas dos resíduos, água, energia, mar, mobilidade sustentável e vida saudável. A criação de uma bolsa de voluntários eco, a peça de teatro "Ambientar Plastic", várias ações de sensibilização sobre o uso do plástico, como o "Mar não é de Plástico", a substituição de lâmpadas por LED ou a recolha de papel/cartão e posterior entrega ao Banco Alimentar, são algumas das ações já desenvolvidas.

Foi também instituída a utilização de copos reutilizáveis na Semana

Académica e realizadas conferências/seminários sobre as temáticas das alterações climáticas, mobilidade sustentável e economia circular da água, para além de ações de limpeza de praia e um *workshop* sobre alimentação saudável.

O plano de ação foi aprovado pelo Conselho Eco-Escolas IPS, entretanto criado, que para além de uma maioria de representantes da comunidade académica (docentes, não docentes e, em maior número, estudantes), envolve igualmente as câmaras municipais de Setúbal e do Barreiro, as juntas de freguesia do Sado, São Sebastião e União de Freguesias do Barreiro e do Lavradio, e entidades como a cooperativa Ocean Alive, Reserva Natural do Estuário do Sado e Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

Cada uma das cinco escolas do IPS tem também o seu próprio docente coordenador do Programa Eco-Escolas, nomeadamente Aldina Soares, da ESTSetúbal, Helena Simões, da ESE, Raquel Pereira, da ESCE, Patrícia Argüello, da ESS, e Susana Lucas, da ESTBarreiro. ■



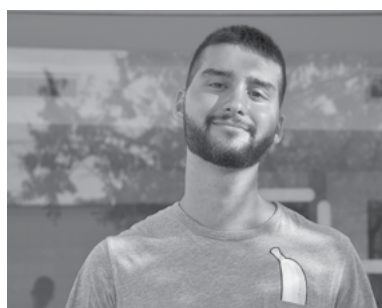
UDI DISTINGUE IPS COMO PARCEIRO DO ANO

O IPS foi distinguido com o Prémio Parceiro do Ano, atribuído pela União Desportiva para a Inclusão (UDI), pelo apoio prestado em várias iniciativas da época desportiva 2018/2019, nomeadamente na 4.ª edição do evento "24 horas a correr pela deficiência", que decorreu no último mês de maio, no Jardim do Bonfim, contando com a participação de mais de duas dezenas de estudantes em regime de voluntariado. A UDI é uma estrutura criada pela Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de Setúbal, que tem como missão o incremento e a qualificação do desporto adaptado, a garantia de igualdade de oportunidades para todos e a democratização do acesso à atividade física e desportiva. ■

CERCA DE 140 JOVENS ESTRANGEIROS ESCOLHEM O IPS PARA ESTUDAR

Programas de mobilidade internacional Erasmus+ e Santander

Para além da atratividade do clima e das praias, Setúbal é cada vez mais uma cidade que muitos jovens estrangeiros escolhem para estudar. O IPS foi, neste primeiro semestre de 2019/2020, a opção de 137 estudantes estrangeiros, que chegaram no início de setembro ao abrigo dos programas de mobilidade internacional Erasmus+ e Santander/Cooperação Bilateral com o Brasil. Vindos do Brasil, da Turquia e de 16 países do continente europeu, procuram uma experiência de descoberta, da língua e da cultura portuguesas, de autonomia, longe de casa e da família, e de aprofundamento das matérias que estudam nos países de origem, em contacto com outras metodologias de ensino. Terminada a tradicional Semana de Integração, para apresentação do instituto, da cidade da região, estão agora prontos para arregaçar as mangas.



MAURO
Espanha, Tecnologia do Barreiro

“Era o destino que mais me atraía, devido às praias. Venho de Tenerife (Ilhas Canárias) e adoro viver junto ao mar. Também me atrai muito a cultura portuguesa e Setúbal parece-me uma cidade muito tranquila, onde podemos passear calmamente e desfrutar do mar – Troia pareceu-me impressionante. A verdade é que estou a gostar muito. No futuro, gostava de me dedicar à área da Investigação, Desenvolvimento & Inovação, trabalhar num laboratório e ter uma patente minha. Irei para onde a vida me leve, mas adoraria trabalhar nos Estados Unidos”



GIULIA
Brasil, Saúde

“O IPS tem muito boas referências na área da saúde e, para o meu curso, que é Fisioterapia, está no ranking dos melhores. É a minha primeira vez em Portugal, país fantástico que sempre sonhei conhecer, e aqui em Setúbal, que é uma cidade mais pequena, sinto-me em casa – a minha cidade é muito parecida. Aqui espero aprender mais sobre humanização, porque em Portugal uma grande parte da população é idosa e geriatria é uma das áreas que eu quero seguir. E levar para o meu país coisas que lá eu não tenho e que aqui são fortes, como técnicas manuais e neurologia”.



LAURA
Áustria, Educação

“Até chegar aqui foi uma longa história. Portugal não foi a minha primeira escolha mas hoje estou muito satisfeita por ter vindo, porque posso aprender português, algo que eu queria fazer há muito tempo. Setúbal está próxima de Lisboa e junto ao mar, que são fatores que eu valorizo. Além disso, é do tamanho certo, nem demasiado grande, nem demasiado pequena. Até janeiro, quero ver como funciona o sistema de educação português, recolher daí ideias e inspiração para o meu futuro profissional como professora”.



MITCH
Holanda, Ciências Empresariais

“Um grande amigo estudou cá e deu-me boas referências sobre a cidade e o politécnico. Pareceu-me um bom sítio para viver e eu nunca tinha estado em Portugal. Pessoalmente, quero aprender a língua, conhecer a cultura e o país, e ter a experiência de viver por minha conta. Do ponto de vista do ensino, entrar em contacto com novas metodologias, ou seja, refrescar a forma de aprender as matérias. Trabalho há três na indústria automóvel e é aí que me vejo no futuro, nas áreas da logística, onde quero prosseguir estudos, ou do marketing.”



CRISTINA
Itália, Tecnologia de Setúbal

“Portugal é um país lindo e eu nunca cá tinha estado. Tal como Espanha e Itália, tem um clima ótimo e o mar. Fui aconselhada por amigos que já tinham feito Erasmus a ir para uma cidade mais pequena. As pessoas são mais empáticas e hoje estou muito feliz por não ter ficado em Lisboa. Quero aprender a língua, para além de ser também uma oportunidade de melhorar o meu inglês. Espero também levar um conhecimento mais prático na minha área, a Engenharia Biomédica, porque em Itália não passamos muito tempo em laboratório”.

SOLUÇÕES DE SMART TOURISM PARA SETÚBAL 14.ª BUSINESS WEEK

Uma semana para pensar e propor negócios inovadores na área do turismo foi o desafio colocado este ano a 53 estudantes de toda a Europa no âmbito de mais uma Business Week, programa internacional intensivo em empreendedorismo que decorreu de 21 a 25 de outubro, organizado pela Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS), com coordenação da docente Teresa Costa. Nesta 14ª edição, os jovens participantes, vindos da Alemanha, Dinamarca, Bélgica, Holanda, França, República Checa e Portugal, conversaram com empreendedores de sucesso no Mercado do Livramento, rumaram até à agência DNA.Cascais, onde visitaram empresas e assistiram ao seminário internacional “Empreendedorismo e Inovação”, participaram num workshop de empreendedorismo e, no final, apresentaram os seus projetos de negócio num concurso de ideias, que decorreu na Casa da Baía, em Setúbal. ■





OFICINA LU BAN ABRE PORTAS ÀS EMPRESAS E ESCOLAS PROFISSIONAIS

Aliança da Cooperação Escola-Empresa assinada no IPS

O IPS foi, a 9 de outubro, palco da assinatura de um memorando de entendimento que marca o nascimento da Aliança da Cooperação Escola-Empresa da Oficina Lu Ban Portuguesa, encetando uma nova fase na vida desta oficina tecnológica, inaugurada em dezembro de 2018 no âmbito de uma parceria com o Governo da província chinesa de Tianjin.

“O que se pretende é trazer os professores e os estudantes das escolas profissionais para dentro da Oficina Lu Ban, para que possam inclusivamente ter aqui aulas regulares”.

Pedro Dominginhos
presidente do IPS

Para além do IPS, instituição onde se encontra instalado o referido laboratório de robótica industrial (Indústria 4.0), assinaram também o documento a Escola Vocacional de Mecânica e Eletricidade (TVMEC) de Tianjin, a empresa ELCO – Automação Industrial, a Câmara Municipal de Setúbal, o Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa e mais de uma dezena de empresas e escolas de ensino profissional regionais.

“Queremos com esta aliança iniciar uma nova fase, de maior abertura ao exterior, quer às escolas profissionais, quer às empresas”, referiu o presidente do IPS, Pedro Dominginhos, no início do “Fórum Lu Ban”, seminário que antecedeu a cerimónia de assinatura, sublinhando como grande objetivo do projeto “qualificar mais jovens, mas sobretudo qualificar também um território e tornar mais competitivas as empresas”. Em última instância, o que se pretende, acrescentou, é “trazer os professores e os estudantes das escolas profissionais para dentro da Oficina Lu Ban, para que possam inclusivamente ter aqui aulas regulares”.

No encontro, a comitiva de parceiros de Tianjin apresentou a atividade de empresas como a ELCO e a BENEFO, que operam na área da automação industrial naquela província chinesa, apontando a Oficina Lu Ban Portuguesa, uma das oito instaladas em todo o mundo, como “um ponto de ligação importante entre as empresas portuguesas e chinesas”, a partir do qual “poderão nascer mais oportunidades de cooperação”. “Podemos ter aqui uma cooperação estreita na área da educação vocacional entre China e Portugal, e essa educação depende muito do desenvolvimento e dos apoios das empresas”, referiu o presidente da TVMEC de Tianjin, Zhang Weijin.

Por seu turno, numa apresentação dirigida às empresas presentes, José Lucas, docente da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS) e coordenador da Oficina Lu Ban Portuguesa, elencou as vantagens deste laboratório, enquanto espaço de formação e também de ensaio de soluções para problemas concretos. “Os processos produtivos não são mais do que paradigmas e nós, como temos muitos tipos de processos, podemos reconfigurar os nossos para que possamos simular as condições que as empresas têm nas suas fábricas”, disse.

Finalmente, o “Fórum Lu Ban” deu também a conhecer a perspetiva de dois estudantes que acompanharam este projeto, antes e depois da montagem do laboratório e entrada em funcionamento na ESTSetúbal/IPS. Hugo Frazão, finalista da licenciatura em Engenharia de Automação, Controlo e Instrumentação, realçou a oportunidade de “aprender novos métodos de programação” e também de “aprender um pouco da cultura e da língua chinesa”, cujos rudimentos já domina, depois de um semestre de aulas e de duas visitas a Tianjin. Da segunda viagem, o estudante do IPS regressou inclusivamente com um 2.º lugar na National Vocational Students Skills Competition 2019, atribuído à equipa que formou com um colega chinês, da TVMEC de Tianjin. ■



AGENDA

CICLO MÚSICA E CIÊNCIA
“APOLO 11 – MEIO SÉCULO
SOBRE A CHEGADA DO
HOMEM À LUA”

› 04 NOVEMBRO

15H00, AUDITÓRIO DO CAMPUS
DE SETÚBAL

12.ª SEMANA INTERNACIONAL
EDIÇÃO 40.º ANIVERSÁRIO
DO IPS

“MAKING NETWORKS FOR
THE NEXT 40 YEARS”

› 05 A 08 NOVEMBRO, CAMPI
DE SETÚBAL E DO BARREIRO

COMEMORAÇÕES DO 19.º
ANIVERSÁRIO DA ESS

› 06 NOVEMBRO, 16H00
AUDITÓRIO DO CAMPUS
DE SETÚBAL

CIÊNCIA À CONVERSA
“ÁGUA 4.0: A
TRANSFORMAÇÃO
DIGITAL NO SETOR
DA ÁGUA”

› 06 NOVEMBRO, 13H00, AUDITÓRIO
DOS SERVIÇOS CENTRAIS

ARRANQUE DA 3.ª EDIÇÃO
DO PROGRAMA
DE MENTORIA

› 07 NOVEMBRO
CAMPUS DE SETÚBAL

COMEMORAÇÕES
20.º ANIVERSÁRIO
DA ESTBARREIRO

› 15 NOVEMBRO
CAMPUS DO BARREIRO

17.ª SEMANA DA CIÊNCIA
E DA TECNOLOGIA

› 19 A 22 NOVEMBRO
ESTSETÚBAL E ESTBARREIRO

SIMPÓSIO DE INVESTIGAÇÃO
SOBRE SONO, NUTRIÇÃO E
EXERCÍCIO FÍSICO

› 20 E 21 NOVEMBRO, ESE

II JORNADAS DE
DISTRIBUIÇÃO E LOGÍSTICA

› 26 NOVEMBRO, ESCE